

## **DO TERREIRO DO ÉGITO A CASA FANTI ASHANTI: Uma descrição ritualística do Baião de Princesa em São Luís do Maranhão.<sup>1</sup>**

Autor (1); Co-autor (1); Orientador (3)

Luis Félix de Barros Vieira Rocha (1)

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e professor da rede Municipal de Matões do Norte - MA, E-Mail: felix\_rocha\_luis@yahoo.com.br

Caroliny Santos Lima (2)

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e professora da rede municipal de educação de São Luís-MA, E-Mail: karol.lay@hotmail.com

Antonio de Assis Cruz Nunes (3)

Doutor em Educação pela Universidade UNESP, e professorado Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); E-Mail: antonio.assis@ufma.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem por finalidade fazer uma breve descrição do ritual do Baião de Princesas, rito ligado à cura/pajelança que acontece na *Casa Fanti Ashanti*, Terreiro de Mina e Candomblé. Objetiva-se descrever sobre o histórico do terreiro, destacando seus rituais. Realizando um estudo de caso no contexto da *Casa Fanti Ashanti*, terreiro localizado no Cruzeiro do Anil em São Luís-MA, para isso utilizamos uma pesquisa empírica. A análise teve como base entrevistas e imagens fotográficas, na tentativa de identificar as características visuais e ritualísticas da religião de matriz africana no Maranhão, expresso no ritual de cura/pajelança. Os resultados demonstraram uma valorização de um ritual ligado a Religião Afromaranhense datado do século XIX, e que até hoje, se mantém presente.

Palavras - Chave: Casa Fanti Ashanti. Baião de Princesas. Ritual.

### **1 Introdução**

Esta pesquisa inicia-se fazendo uma breve descrição do ritual do Baião de Princesas, por meio de análises, baseadas em entrevistas semi estruturadas e imagens fotográficas, na tentativa de identificar as características visuais e ritualísticas da religião de matriz africana no Maranhão, expresso no ritual de cura/pajelança, focando-se no estudo do ritual<sup>2</sup> de Baião de Princesas<sup>3</sup> da Casa Fanti Ashanti<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Esta pesquisa fez parte do desenvolvimento da minha monografia de conclusão de Curso na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>2</sup> Ritual é um manifesto contra a indeterminação através da repetição e da formalidade, elaboradas e determinadas pelos grupos sociais, demonstram ainda, a ordem e a promessa de continuidade destes mesmos grupos. E podem ser seculares

A religiosidade de raiz Africana está presente no cotidiano da população maranhense, ou seja, nas nossas vidas de diversas formas. Presente nas roupas, nos lugares, etc. No Baião de Princesas não é diferente. Por isso buscou-se nesse trabalho destacar o processo ritualístico, fazendo um estudo do valor religioso e cultural do rito.

Buscou-se com essa pesquisa, preencher algumas lacunas sobre tal temática no campo da religião de matriz africana. Visto que até o dado momento não se tem muitos estudos do ritual do Baião de Princesas e muito menos ritos relacionado ao Tambor de Mina. Concordamos que a pesquisa terá uma grande contribuição para sociedade maranhense e brasileira. Desse modo, pretende-se nesse trabalho de pesquisa, descrever o processo ritualístico do Baião de Princesas.

## 2 Revisão de Literatura

Para realizar uma descrição ritualística do Baião de Princesa em São Luís do Maranhão, é fundamental para esta pesquisa falar do Terreiro do Egito, pois foi nesta mesma casa que surgiu o Baião de Princesas, além de ser o terreiro onde Pai Euclides Menezes Ferreira foi iniciado no Tambor de Mina. Por isso é indispensável falar sobre esta casa.

Segundo Pai Euclides (1997, p.83), o Terreiro do Egito ficava no alto das montanhas, próximo ao Porto do Itaqui, em São Luís. Foi o signo de uma época de grandes e significativas realizações nos rituais e preparações de dezenas de filhos de santo, desde sua fundação, em dezembro de 1864 até 1955.

No terreiro do Egito, as entidades eram conhecidas como *bonsús*, enquanto na *Jeje* são denominados *Voduns*, no Nagô, *Orixás* e na nação Angola, os *Inkices*, essas nomenclaturas sofrem variações em cada nação, mas elas se equivalem. Segundo Pai Euclides (1997, p. 84), as entidades da Nação do Egito são chamados de *bonsús*, que são os verdadeiros Minas, os *Ashanti*, os *Voduns* são aqueles da nação *Jeje*, os *orixás* são da Nação *Nagô* e os *inkices* da Nação Angola que são, em resumo equivalentes – só os idiomas são diferentes.

---

ou religiosos.(RODOLPHO, Adriane Luisa. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. (ESTUDOS TEOLÓGICOS, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004).

<sup>3</sup> Festa realizada na Casa Fanti Ashanti no dia de Santa Luzia (13 de março) para entidades femininas (pouco recebido no *Tambor de Mina*). (FERRETI, Mundicarmo, Desceu na Guma: O caboclo do *Tambor de Mina* em um terreiro de São Luís- a Casa Fanti Ashanti. São Luís. EDUFMA. 2000. p 237).

<sup>4</sup> Os Fantis e os Ashantis eram povos da antiga Costa do Ouro, na África, atual República do Gana. É uma Casa de Mina e Candomblé que mantém a tradição desde sua fundação. (FERREIRA, Euclides Menezes. Casa de Fanti Ashanti e seu Alaxé. Ed. Alcântara, 1987). Casa de culto religioso de Matriz africana, cultuando as religiões Tambor de Mina e Candomblé. Localiza-se no bairro do Cruzeiro do Anil, em São Luís, no estado do Maranhão, no Brasil.

O Terreiro do Egito foi fundado no século XIX, em 12 de dezembro de 1864, por *Massinokou Alapong*, senhora que veio para o Brasil como escrava, sendo batizada no próprio navio que a trouxe com o nome Basília Sofia. Mulher de fibra e coragem, nascida na Costa do Ouro, na cidade de Cumassi, atualmente conhecida como República da Gana (FERREIRA, 1997, p.87).

Falar da Casa Fanti Ashanti não é tarefa fácil, compreender seu processo de formação é um grande desafio para muitos pesquisadores, apesar de haver estudos acerca desta casa. A Casa Fanti Ashanti foi fundada na década de 50 em primeiro de janeiro de 1954, pelo Babalorixá Talabyan Euclides Menezes Ferreira, conhecido como Pai Euclides.

A Casa Fanti Ashanti, um dos Terreiros de mina de São Luís mais conhecido pelo seu empenho na preservação da tradição religiosa africana, foi fundada em 1º de janeiro de 1954 por Euclides Menezes Ferreira – ligado ao Terreiro do Egito (Ilê Nyane) – com o apoio espiritual do seu caboclo Tabajara. (FERRETTI, M., 2000, p. 157).

Durante a fundação de seu Terreiro, Pai Euclides contou com grande colaboração de sua mãe de criação, seus amigos de outros Terreiros de Mina que já acompanhavam há algum tempo na época de sua atividade de curador/pajé. Seu Terreiro só foi assentado de fato como Casa de Mina em 1958, quando Euclides se submeteu aos preceitos, Mina do Terreiro do Egito, em louvor as entidades por eles cultuadas. Segundo Ferretti, M.(2000, p.157), o Terreiro só foi “assentado” e só começou a funcionar como Casa de Mina quatro anos depois quando seu fundador afirma ter se submetido no Terreiro do Egito a um preceito mais avançado na Mina (iniciação).

Segundo Pai Euclides a ‘nação’ *Fanti Ashanti* foi implantada em São Luís no século XIX, pela africana de Kumassi, Massinokou Alapongo fundadora do extinto Terreiro do Egito, onde pai Euclides foi iniciado na Mina. No ano de 1975 do mês de agosto Pai Euclides entra em contato com um terreiro Nagô do Estado de Recife. Apesar de realizar seus rituais de Mina em sua casa e afirmar que sua nação é *Fanti Ashanti*, seu terreiro passa a ser associado a ‘Nação Nagô’, sendo atestado em 1984 por um certificado de afiliação.

Segundo Mundicarmo Ferretti (2000, pág. 254) com a introdução do Candomblé na Casa *Fanti Ashanti*, houve várias alterações nas entidades espirituais recebidos por Pai Euclides.

A Casa Fanti Ashanti, possui um grande número de festas e rituais ligados ao Tambor de Mina, Candomblé, Cura/Pajelança e Catolicismo Popular. Vale ressaltar que alguns desses ritos são abertos ao público. Essas festas são frequentadas por um grande número de pessoas. Geralmente são da comunidade, pesquisadores ou membros que possui cargo na casa ou pessoas que buscam cura por uma determinada enfermidade.

### 3 Resultados e Discussões

No dia 13 de dezembro de 2012 foi possível presenciar o ritual de Baião de Princesas na Casa Fanti Ashanti, localizado na Rua Militar, nº 158 no Cruzeiro do Anil. Antes de iniciar a festa, foi observado todo um preparativo da casa e das/os filhas/os de santo. O Terreiro estava todo enfeitado para a realização do Baião, o altar estava na sala principal, coberto com uma toalha de cor rosa, e nele estavam dispostos alguns santos católicos como São Gonçalo e Santa Luzia, muito venerados neste ritual. Pai Euclides em entrevista, explica o motivo desses dois santos serem exaltados:

*Bom acho que isso ai foi exatamente uma estrutura da fundadora né, talvez por conta de São Gonçalo ser o patrono dos músicos né, ai diz que esse santo tem até um bandolim, um violão sei lá o que, né. Talvez ela consegue colocar isso. E Santa Luzia porque era o dia justamente da estréia que foi fundada do terreiro (PAI EUCLIDES em entrevista, no dia 15/02/2013).*

Antes do início do ritual por volta das 16h00min foi servida uma comida de obrigação pela servente da casa para as pessoas que estavam no terreiro, essa comida de obrigação consistia em um pão embebido. Segundo Pai Euclides em entrevista (2013), essa oferenda chama-se ‘Bela do Pão’, e que só é feita no ritual do Baião, tendo como ingredientes pão, vinho e açúcar.

Outro fato importante observado foi à defumação do salão onde ocorreu o ritual. A filha de santo defumou toda a sala, inclusive o altar onde se encontravam as esculturas de Santa Luzia, São Gonçalo e São Miguel Arcanjo. Defumou também algumas imagens de santos na parede, além das cabaças, e dois pandeiros penduradas, e um que se encontrava em cima do altar. A defumação com ervas é um dos momentos mais importantes que principiam o ritual, purificam e limpam o ambiente para que possa se iniciar o Baião.

Estavam também expostos alguns santos católicos homenageados na festa: Santa Luzia, São Gonçalo, Bom Jesus dos Navegantes e São Miguel Arcanjo. Durante o ritual esses santos foram muito invocados pelas *Vodunsis*, na ladainha e durante o inicio do ritual. Ver foto, São Miguel Arcanjo, São Gonçalo, Bom Jesus dos navegantes no pequeno altar.



Foto – Baião de Princesas. Fonte Própria, 2012.

Por volta das 20h00min, iniciou-se a ladainha na sala de visita, onde se encontrava o altar mor, com algumas esculturas de santos católicos. Verificou-se a presença dos quatro santos homenageados, ambos estavam em uma posição mais destacadas (Santa Luzia, São Gonçalo, Bom Jesus dos Navegantes e São Miguel Arcanjo). Outro fato que chamou atenção foi o grande número de quadros colocados na parede. No início da ladainha, as *Vodunsis* se encontravam em frente do altar, e eram encarregadas de iniciar a reza, enquanto a assistência às acompanhava.

O Baião de Princesas é um ritual dançado por mulheres, com uma vestimenta longa (saia) de cetim ou tecido, possuindo desenhos brilhantes, ou não. Segundo Sergio Ferretti (2000, p.109), há danças em que os *Voduns* formam duas fileiras paralelas, outras em que dançam em roda, no sentido inverso aos ponteiros do relógio, etc.

Ainda segundo Sergio Ferretti (1991, p.194), as jóias e demais adereços também dão um toque especial para essas filhas de santo, como os brincos, rosetas, colares, pulseiras, braceletes, anéis, broches, medalhões ou bijuterias de fantasias, e como complemento usam muito talco e perfume.

No Baião da Casa Fanti Ashanti, as Dançantes entram no salão com a roupa por elas usada nos 'toque' de Mina, antes da incorporação (inclusive com suas 'guias' e 'rosários' – ausentes no Canjerê onde também usa-se a vestimenta básica da Mina). Mas quando entram em transe, em vez de receberem uma toalha branca bordada, saem do salão para serem 'paramentadas' e voltam com uma capa de renda ou de cetim e muitos colares sobre a roupa de Mina. (FERRETTI, M. 2000, p. 239).

Outro aspecto relevante são os instrumentos musicais presentes no Baião, eram o violão, banjo e cavaquinho, além do pandeiro, instrumento indispensável em uma festa ligado à Cura. Percebemos que a assistência estava bem familiarizada e cantavam todas as doutrinas do ritual.



## 4 Conclusão

Estudar o universo afro-religioso brasileiro não é uma tarefa tão simples, muito menos descrever de maneira aleatória rituais de um terreiro de religião afro. Almejou-se nesta pesquisa uma descrição ritualística do Baião de Princesas, buscando explicitar o processo do rito. Para isso, tornou-se necessário percorrer os caminhos históricos para entendermos o ritual do Baião de Princesas da Casa Fanti Ashanti em sua totalidade. Foi primordial buscar o referencial histórico dos terreiros onde ocorreu e ocorre o Baião de princesas.

O trabalho percorreu as nuances da religião de matriz africana, realizando um apanhado da Casa Fanti Ashanti, Terreiro na qual a pesquisa está inserida. Fez-se um breve estudo da casa, seus rituais e calendários festivos, etc.

A pesquisa conclui-se com uma descrição ritualística do Baião de Princesas. Procurou-se então, descrever todo o processo ritualístico realizado em 2012, destacando-se todo o rito e principalmente as indumentárias e decoração da festa. Com essa pesquisa percebemos a importância da religião afro-brasileira, pois é fundamental discutir e trabalhar essa temática, com o intuito de conhecer e entender a religiosidade afro, a fim de romper com o preconceito.

## Referências

- FERRETTI, M. **Desceu na Guma: O caboclo no Tambor de Mina**. EDUFMA, São Luís, 2000.
- FERRETTI, Mundicarmo. **Desceu na Guma: O caboclo do Tambor de Mina em um terreiro de São Luis - a Casa Fanti Ashanti**. São Luis. EDUFMA. 2000. p 237.
- FERRETTI, M. **TAMBOR DE MINA, CURA E BAIÃO NA CASA FANTI ASHANTI**. Maranhão – SECMA/1991.
- FERRETTI, Sérgio e FERRETTI, Mundicarmo. **Transe nas Religiões Afro-Brasileiras no Maranhão**. Artigo, ano: 2000.
- FERREIRA, Euclides Menezes. **Casa de Fanti Ashanti e seu Alaxé**. Ed. Alcântara, 1987
- FERREIRA, Euclides Menezes. **Tambor de Mina em Conserva**. Casa Fanti Ashanti 1997, São Luís – MA.